



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS

Midiã Nogueira e Silva

Concepções de linguagem: A prática no ensino aprendizagem

Castanhal-PA

2025

Midiã Nogueira e Silva

Concepções de linguagem: A prática no ensino aprendizagem

Trabalho apresentado à Disciplina “Ensino e Aprendizagem do Português I”, sob orientação da Professora Dr.^a Márcia Cristina Greco Ohuschi, como requisito parcial para obtenção parcial do conceito final. Disciplina do curso de letras – língua portuguesa da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Castanhal-PA

2025

RESUMO

Este trabalho relata as concepções de linguagem que se praticam em sala de aula, incluindo nas atividades de leitura e nos livros didáticos. Os professores que apresentam já terem conhecimentos sobre as concepções de linguagem, o foco deveria ser na forma interacionista para formar estudantes críticos no uso da língua portuguesa que vai incorporar todo o contexto e sentido. Desse modo a forma de ensino contextualizado que, na teoria, diz realizar, ocorre apenas de maneira parcial, sendo assim, as concepções de linguagem como expressão do pensamento e instrumento de comunicação tem se perdurado ainda depois de muitos anos de renovação das concepções. Essa observação foi feita em uma escola pública, com a turma do 8º ano do ensino fundamental, através de uma pesquisa de campo a respeito das concepções de linguagem no ensino aprendizagem, ou seja, como elas se embasam para o contexto real da realidade de ensino. As duas aulas analisadas tinham por conteúdo o gênero textual: fábula. Foi feita também uma entrevista com a professora de língua portuguesa que respondeu perguntas de um questionário.

Palavras chaves: concepções de linguagem; descontextualização; ensino.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em princípio, as concepções estão ligadas diretamente ao planejamento e condução das aulas de um professor, sendo assim, a forma como ele trabalha vai mostrar qual concepção ele segue mesmo que não tenha consciência. Nesse sentido, tive a oportunidade de observar na prática como as concepções de linguagem estão presentes em sala de aula, seja a postura de um professor autoritário, interativo ou dinâmico, tudo vai estar em volta de uma concepção de linguagem, desse modo, não é somente as atividades que devemos observar, mas também deve se atentar no modo como o conteúdo é abordado.

De acordo com Perfeito (2010, p. 11) “ Atendo- se a considerar o aspecto relativo à concepção de linguagem, propõe, basicamente, três modos de concebê-la; como expressão do pensamento; como instrumento de comunicação e como forma de interação “. Vale ressaltar que a primeira e segunda concepção ainda são praticadas em escolas brasileiras no ensino de conteúdo. A primeira foca nos conceitos, a segunda foca nas decodificações e modelos, enquanto a terceira que é a mais apropriada para o ensino atual, foca na interação e dialogismo.

O relato tem por objetivo analisar e refletir como as concepções de linguagem surgem nas aulas de um professor e como elas influenciam diretamente na aprendizagem dos alunos. Além disso, nos dão lugar para também analisar como as concepções refletem nos livros didáticos e atividades de leitura.

Durante a atividade prática, realizei a observação de duas aulas na disciplina de língua portuguesa. Como já dito anteriormente foi com o objetivo de desenvolver os conhecimentos adquiridos sobre as concepções de linguagem e como elas se realizam no ensino. Com isso, obtive resultados excelentes, pois todo o conhecimento adquirido sobre as concepções na teoria, me fez analisar e refletir com mais detalhes na prática.

A pesquisa foi de grande importância, pois levou a presenciar o ensino em contexto real, levando a desenvolver a reflexão sobre o ensino de língua e como isso vai influenciar no processo de aprendizagem, como também ajuda a pensar de maneira mais crítica ao abordar e executar atividades mais contextualizadas e interacionistas. Desse modo, a atividade prática foi justificada pela necessidade de ampliar os conhecimentos que agora foi aprendido e vivência do no espaço escolar.

A escola onde foi realizada em uma escola pública, localizada em bairro central de uma cidade que atende alunos do ensino fundamental, médio e EJA. A turma observada foi do 8º ano do turno da tarde e contém mais o menos 25 a 30 alunos.

Para embasar este trabalho, recorreremos aos autores Perfeito (2010); Geraldi (1984); Fuza e Ohuschi (2014); Sobral e Giacomelli(2016); Fuza, Ohuschi e Menegassi(2020). Cujos os estudos se fundamentam nas concepções de linguagem e em como elas podem influenciar tanto a prática docente quanto o processo de aprendizagem. Foram feitas perguntas do questionário para a professora de língua portuguesa que contribuiu para este relato.

O texto está estruturado da seguinte forma: resumo; considerações iniciais; observação das aulas; perguntas e respostas do questionário, considerações finais e referências.

ANÁLISE DAS AULAS

O conteúdo foi abordado através de uma aula expositiva com uma tentativa de ser dialogada e que norteou em três momentos: no primeiro momento foi conceitual, no segundo deu exemplos de fábulas e filmes e no terceiro momento foi trabalhado na compreensão e reflexão de uma fábula.

O assunto das duas aulas observadas foi sobre o gênero textual fábula que já tinha dado uma breve introdução em uma aula passada. Em cunho conceitual da fábula, deu liberdade para que os alunos respondessem o que seria fábula, isso durou alguns segundos, mas ninguém respondeu. Por conseguinte, a professora introduziu oralmente o conceito de fábula, chamando a atenção com exemplos de fábulas bem conhecidas como a " cigarra e a formiga" e entre outras. A professora perguntou se eles conheciam essa fábula e solicitou para que resumisse a história, todavia, uns responderam " nunca ouvi dizer dessa fábula ". A professora falou " vocês já ouviram sim, em algum vocês já ouviram. Hoje, o ensino, muitas vezes, encontra-se tão fragmentado que muitos estudantes se encontram desmotivados, estando na escola porque é preciso, sem dar a devida importância aos assuntos abordados em sala de aula. Dessa forma, é importante reconhecer os diversos acontecimentos que podem ocorrer no sistema de ensino. Então, por que, em vez de criticá-los, não contribuímos para ampliação dos conhecimentos dos alunos? continuando, a professora chamou a atenção para a estrutura de um texto narrativo, explicando que no texto narrativo contém a presença de personagens na história, sendo assim, explicou que na fábula também tem personagens, mas são animais. Logo em seguida deu exemplos de filmes que fez com que os alunos interagissem um pouco com a professora. Depois a professora começou a contar histórias de algumas fábulas e depois sobre a estrutura.

Além disso, a professora veio trabalhar com a compreensão textual, desse modo, a professora inicia uma leitura oral compartilhada, isso ela comprova em sua entrevista que esse tipo de leitura ela costuma trabalhar em sala de aula. Continuando, depois da leitura da fábula, explicou de forma mais clara o seu conteúdo e pediu aos alunos que refletissem sobre alguns pontos da história.

Por fim, a professora então pergunta, referente a fábula que estava lendo: " o que vocês acham do sentido da cobra, porco, vaca, rato para o contexto real? Ninguém respondeu, então a professora explicou " a cobra seria traição, o porco seria sujeira, a vaca seria fartura, o rato seria coisa ruim". Nesse momento, com os textos trabalhados, faltou uma contextualização da fábula, como por exemplo o nome do autor, intenção, público etc. Tudo isso despertaria um pouco mais da curiosidade e da compreensão do próprio texto e como também fazer com que os alunos interagissem mais com a professora.

A professora utilizou o quadro branco e pincéis que contribui para um aprofundamento a respeito da fábula como: conceito; surgimento; exemplos e características. Foi deixado questões do livro didático, porém a professora iria acompanhar na próxima aula.

Após alguns atrasos, foi necessário organizar o tempo de forma que houvesse equilíbrio entre a explicação, que ocorreu de maneira breve, e a escrita no quadro, solicitando que os alunos copiassem em seus cadernos.

A docente apresentou uma postura democrática com uma tentativa de ser interativa, permitindo a participação ativa dos alunos nos momentos de perguntas e respostas e mostrou ter uma boa relação com os alunos. A professora transpareceu seguir a 2º concepção por mais que tenha tentado aparecer interativa, porém não houve muita correspondência dos alunos e partiu de leituras descontextualizadas.

A respeito das atividades do livro didático, houve questões dirigidas a 2º e 3º concepção de linguagem que vai trabalhar no gênero fábula “A cigarra e a formiga “. Como podemos ver a seguinte:

- 1)O que vocês acharam dessa fábula? Por quê?
- 2)Vocês concordam com a moral do final? Por quê?
- 3)Vocês colocariam outra moral no final? Se sim, qual?
- 4)Vocês acham que toda ação gera uma consequência, seja ela boa, seja ruim? Explique com base no texto.
- 6) Qual a ideia principal dessa fábula? Relacione- a um destes ditados populares e escreva a alternativa adequada no caderno.

A. Plantamos o que colhemos

B. Quem tudo quer tudo perde.

Podemos observar que as questões acima estão fazendo com que o aluno reflita, pense e escreva com suas palavras as suas conclusões a respeito das questões, sem embasar no texto ou no pensamento do autor ou também decodificar informações do texto, sendo assim, segue a 3º concepção de linguagem, diferente do que veremos agora.

- 5)No texto como são caracterizadas a cigarra e a formiga

Na quinta questão, o estudante apenas irá decodificar as informações do texto. Com tudo isso, vai seguir a 2º concepção de linguagem.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

A professora entrevista foi formada no curso de graduação em Letras-Português na Universidade Federal do Pará (UFPA), no ano de 1998 no campus de Castanhal e atua na área como professora há 28 anos. Desse modo, a professora contém formação complementar referente aos últimos anos 5 anos, como: conexão inclusiva (40 h) pela Semed- Castanhal-PA; formação sobre o documento curricular do Estado do Pará (40 h a 60 h) pela Seduc- PA; formação sobre a cultura de paz e convivência escolar (60 a 100 h) pela Seduc- PA.

Por conseguinte, foram feitas as determinadas perguntas do questionário, seguido de suas respostas.

1) Para você, qual é o objetivo do ensino da língua portuguesa?

Resposta: “é estimular ao estudante o uso adequado do idioma de maneira que a comunicação com o mundo aconteça de modo pleno “.

Segundo Fuza e Ohuschi(2014. P. 9). “ [...] o foco do ensino de LP é possibilitar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de refletir criticamente sobre o uso da língua como instrumento de interação social [...]”. Sendo assim, não se deve apenas garantir o aprendizado de ensinar a plenitude da comunicação, mas levar o aluno a adquirir um posicionamento crítico em relação ao texto e ao mundo em sua volta, foi o que não ocorreu em suas aulas, pois não houve dialogismo. Sendo assim, há uma importância de usar a língua com o objetivo de refletir e dialogar com as ferramentas que lhe são propostas em sala de aula. Podemos perceber, analisando sua resposta, predomina a 1º concepção de linguagem, como expressão do pensamento.

2) Como você concebe a língua (gem)?

Resposta: “A linguagem é um processo de comunicação que está em constante evolução, pois não está restrita a fala e a escrita já que a cada dia a humanidade vem buscando diferentes formas de se comunicar”.

Analisando sua resposta, a linguagem é um processo dinâmico que evolui no decorrer do tempo e que vai ser influenciado pela cultura, história e a ideologia. Com isso, atendendo as necessidades da humanidade de acordo com a sua evolução. Como afirma Sobral e Giacomelli (2016, p. 144) “ [...] A linguagem é um processo sócio-histórico contínuo de produção de sentidos [...]. E é nesse sentido que a linguagem irá evoluindo, com isso, criando novos sentidos e significados na comunicação.

3) Durante o curso de graduação (ou pós-graduação), você estudou sobre as concepções de linguagem e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa?

Resposta : “ sim”.

Apesar da resposta bem curta, podemos perceber que a professora estudou sobre as concepções na sua graduação e como isso influencia no processo de ensino, todavia se tem conhecimento sobre elas, ela saberá a forma mais adequada de trabalhar, sendo que a forma mais adequada é a interação, como aborda Geraldi (1984, p. 7)” [...] Implicará uma postura educacional diferenciada, uma vez que situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos”. Desse modo, as aulas que observei estavam alinhadas a 2º concepção de linguagem, como instrumento da comunicação.

4) Em algum curso de formação continuada(ou projeto que tenha participado), você obteve conhecimento sobre as concepções de linguagem? Se a resposta for afirmativa, responda se houve alguma alteração em sua prática de aula após ter esse conhecimento (especifique).

Resposta: “a partir do momento que compreendi sobre as concepções de linguagem, busquei aplicar através de metodologias dinâmicas, os conhecimentos adquiridos”.

Com isso, no momento que as aulas foram observadas não houve interações e dinâmicas, ouve apenas uma tentativa de interação por parte da professora através de uma aula expositiva. De acordo com Geraldi (1984, p. 7) “ uma e outra se fazem presentes na articulação metodológica”. Sendo assim, talvez tenha passado despercebido ou não se lembrado mesmo que tenha adquirido conhecimento a respeito das concepções, com isso, colocado em prática 1º e 2º concepção em sua aula.

5) Como tem sido o modo como você ensina os recursos linguísticos (gramática análise linguística/ semiótica).

Resposta: “ensino através do estudo dos gêneros textuais, leituras e interpretação textual, análise de texto não verbal, atividades audiovisuais”.

Com as aulas presenciadas, não houve ensino de gramática, então não poderei afirmar o que houve de verdade. Porém pode perceber pela resposta que é uma forma mais adequada de ensinar a gramática e não apenas o ensino de palavras isoladas.

6) Qual(is) tipo (s) de exercícios predomina (m) no ensino dos aspectos gramaticais:

() exercícios de seguir o modelo.

- () exercícios de completar as lacunas.
- () exercícios de retirar/ assinalar elementos do texto.
- () exercícios de classificar / reconhecer classes de palavras.
- (X) exercícios que mostrem a função dos elementos gramaticais no texto, refletindo sobre seus efeitos de sentido.

Dessa forma, está seguindo a 3º concepção de linguagem, pois não está apenas trazendo conceitos e classificações, porém ensinando a gramática com seus efeitos de sentido no texto de um modo contextualizado. Não observei sua resposta na prática de sala de aula, pois não houve o ensino da gramática.

7) Como você tem trabalhado com as seguintes práticas de linguagem:

I) Leitura – “ leitura oral compartilhada; leitura silenciosa; releitura de conteúdo; leitura nas entrelinhas; leitura de livros de autores renomados presentes na sala de leitura “.

São formas de leituras que podem ser trabalhadas com os alunos, porém devem partir de leituras contextualizadas, que ensine qual finalidade, propósito e a intenção do autor, trazendo reflexões e pontos de vistas dos alunos em relação ao texto que está sendo trabalhado, não adianta trazer vários textos se não trabalhar a reflexão construtivas e que podem ser importantes para aquele processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, a leitura oral compartilhada que foi trabalhada em sala não partiu de uma contextualização, prejudicando a aprendizagem. Com isso, a leitura segundo Fuza, Ohuschi e Menegassi (2020, p. 12) diz que há uma importância no ensino de leitura “que visem o desenvolvimento e à formação de leitores críticos “. Não vale apenas ensinar diversos gêneros textuais, se não desenvolver a capacidade crítica dos leitores.

II) Oralidade - “ apresentação de seminários; declamação de poemas; dramatização teatral; apresentação de notícias produzidas em sala de aula”.

São ótimas formas para se trabalhar a oralidade em sala de aula, segundo Perfeito (2010, p. 22) “ A linguagem sob essa enfoque é o local das relações sociais em que os falantes atuam como sujeitos. O diálogo, assim, de forma ampla, é tomado como caracterizador da linguagem “. Dessa forma, não apenas a professora se torna o foco, mas os alunos também. Não houve esse trabalho com a oralidade nas aulas observada, todavia talvez possa ser trabalhada em outras aulas.

III) Escrita – “ treino ortográfico; produção textual; resumo de textos lidos”.

A respeito do treino ortográfico, será que ensina de modo contextualizado? Ou apenas se preocupa em ensinar os conceitos gramaticais da norma e classifica-los? Se for desse modo, estará seguindo a 1º concepção de linguagem, como expressão do pensamento. A produção textual também costuma ser trabalhada com os alunos, sendo de grande importância no ensino, porém não apenas da um tema e sem aulas anteriores que discutem aquele tema, incluindo a descontextualização, isso não é ensino. De acordo com Perfeito (2010, p. 23) “[...] à circulação e à produção de textos, acaba por ignorar a situação de produção (contexto, interlocutores, finalidade, suporte etc.) “. Não se deve entregar um tema, mas incluir um contexto para que assim possa haver uma ampliação dos conhecimentos. Por conseguinte, os resumos muitas vezes são praticados como decodificação dos textos e não são tiradas as próprias reflexões dos alunos, então o modo como trabalha o resumo, deve ser bem observado.

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, o trabalho abordou as concepções de linguagem a partir da análise de duas aulas de língua portuguesa, com foco no método utilizado pela professora. A partir dessa análise, foi possível obter os resultados da pesquisa, que evidenciaram a prevalência de uma concepção de linguagem predominante nas observações.

Em última análise, visamos que o modo como o professor ensina, ou seja, pratica sua metodologia em sala de aula, irá seguir uma concepção de linguagem. A partir disso, a análise seguiu também no livro didático que continua sendo uma ferramenta muito usada e importante no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a partir da análise das aulas, percebe que ainda se perdura nos dias atuais a primeira e segunda concepção de linguagem depois do surgimento da terceira concepção. “Ao observar as concepções e suas atividades, cremos que não se pode condenar ou desprezar o que foi feito, haja vista que cada etapa trouxe/traz sua contribuição para os professores atuantes em sala de aula”. (Fuza e Ohuschi, 2014, p 13). Desse modo, cada concepção trouxe uma importância e significação para professores que a utilizaram na prática de ensino. Todavia, o estudo partindo de leituras descontextualizadas, decodificadas, não são suficientes para formar leitores críticos. Então há a oportunidade de ampliar os conhecimentos dos alunos a medida que damos lugar para a interação e dialogismo, adotando as diversas práticas da forma interacionista da linguagem.

REFERÊNCIAS

FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G. Concepções de Linguagem e o Ensino da Escrita em Língua Materna. In: CARVALHO, A. C.; LUDWIG, C. R.; ROCHA, D. C. A. (Org.). **Linguagem, Ensino e Formação de Professores**. 1ed. North Charleston: Amazon Digital Services Inc./KDP, 2014, v. 1, p. 5 – 25.

FUZA; A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Concepções de linguagem e de leitura no ensino da língua materna. In: _____. *Interação e escrita no ensino de língua*. Campinas: Pontes, 2020, p. 11 – 32.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula; leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984, p.41-49.

PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa** (Formação de professores EAD). v. 1v.ED. 1. Maringá: EDUEM, 2010. p. 11 – 40.

SOBRAL, A. U.; GIACOMELLI, K. Elementos sobre as propostas de Voloshinov no âmbito da concepção dialógica de linguagem. In: RODRIGUES, R.H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (Org.). **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 141-162.

IMAGENS DO QUADRO, ATIVIDADES E QUESTIONÁRIO

Figura 1

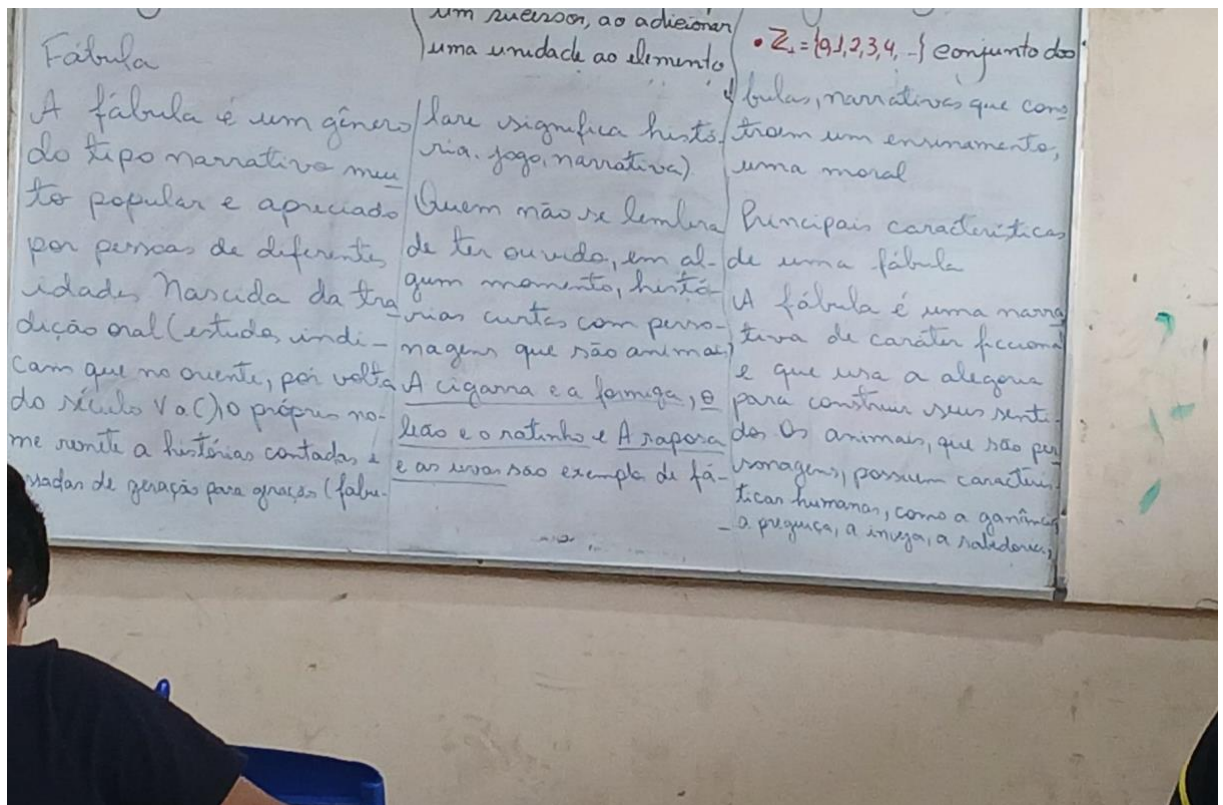


Figura 2

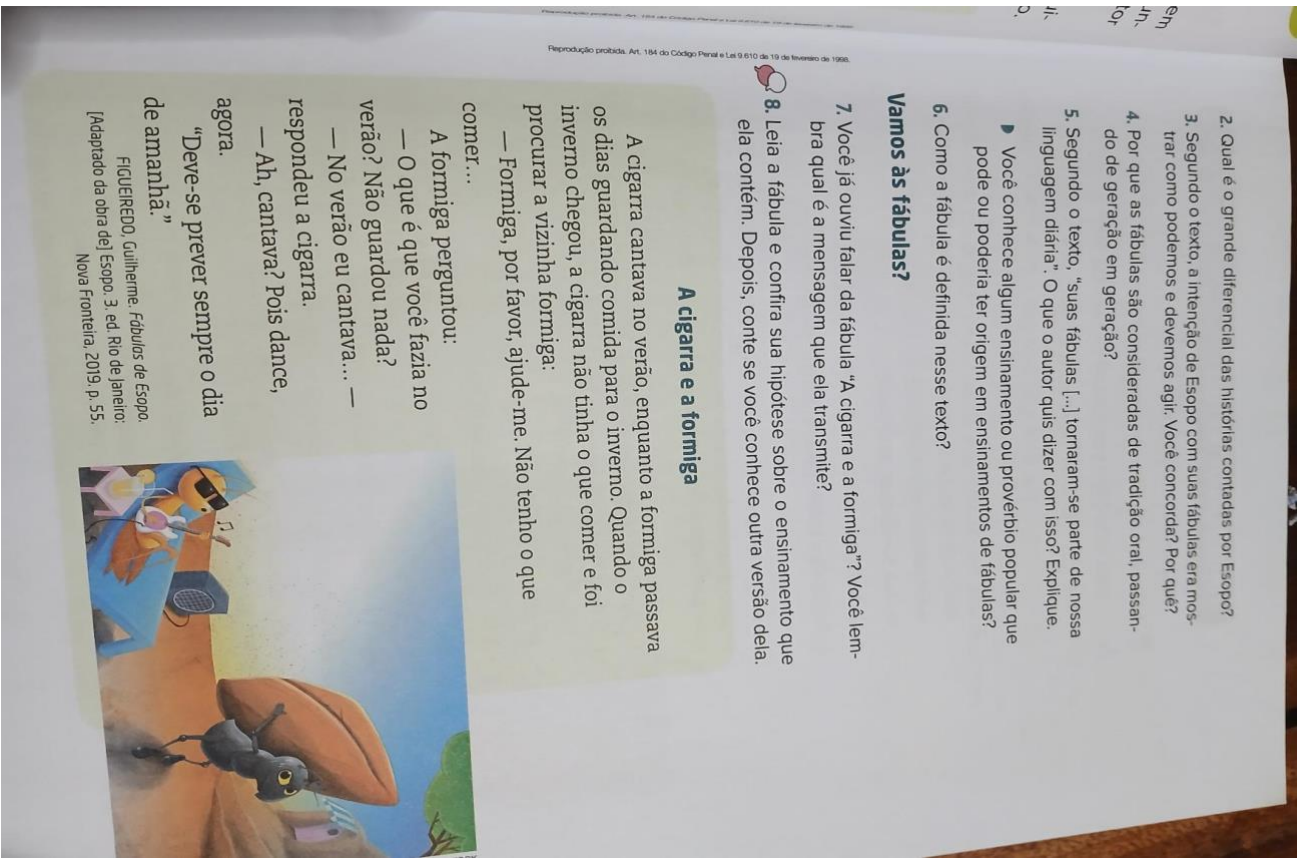


Figura 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS

ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS I
PROFª. DRª. Márcia Cristina Greco Onuchit

PESQUISA DE CAMPO - ENTREVISTA COM PROFESSOR DE LP

Tempo de atuação na área: 28 anos

Atua em outras áreas? () sim (X) não Qual? _____

Escola de realização da pesquisa: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Saldanha Nova Olinda

1. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Nome: _____

Idade: 51 anos

Município de Residência: Castanhal

Contato: _____

2. PERFIL FORMATIVO

2.1 Nível de Escolaridade

() Magistério

Graduação

() em andamento () incompleto (X) concluído

Curso: Letras - Língua Portuguesa

Instituição Formadora: UEPA

Ano de conclusão: 1998

Local: campus Castanhal

Modalidade: (X) presencial () semipresencial () a distância

Graduação

() em andamento () incompleto () concluído

Curso: _____

Instituição Formadora: _____

Local: _____

Ano de conclusão: _____

Modalidade: () presencial () semipresencial () a distância

Pós-Graduação:

Lato Sensu/Especialização: () não cursou () em andamento () concluído

Área do curso: _____

Modalidade: () presencial () semipresencial () a distância

Instituição Formadora: _____

Local: _____

Stricto Sensu/Mestrado: () não cursou () em andamento () concluído

Área do curso: _____

Modalidade: () presencial () semipresencial () a distância

Instituição Formadora: _____

Local: _____

Stricto Sensu/Doutorado: () não cursou () em andamento () concluído

Área do curso: _____

Modalidade: () presencial () semipresencial () a distância

Instituição Formadora: _____

Local: _____

Formação Complementar referente aos últimos 5 anos:

Curso de duração inferior a 40h: Curso de Inclusive



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS

Instituição Fomentadora: Seres - Castanhal

Curso de duração entre 40h a 60h: Formação sobre o documento curricular

Instituição Fomentadora: Seres - Castanhal

Curso de 60 a 100h: Formação sobre a cultura de paz e convivência

Instituição Fomentadora: Seres - Castanhal

Curso de duração superior a 100h: Seres - Castanhal

Instituição Fomentadora: Seres - Castanhal

3. PERFIL PROFISSIONAL

3.1 Trajetória Profissional

Principais atividades (profissionais ou não) desenvolvidas:

- a) _____ Período: _____
- b) _____ Período: _____
- c) _____ Período: _____
- d) _____ Período: _____

4. QUESTIONAMENTOS

a) Para você, qual é o objetivo do ensino da Língua Portuguesa?
É estimular os alunos a aprender o uso adequado do idioma de maneira que a comunicação com o mundo seja feita de modo pleno.

b) Como você concebe a linguagem?
A linguagem é um processo de comunicação que está em constante evolução, pois não está parada a todo o momento, ela se adapta a cada situação.

c) Durante o curso de graduação (ou pós-graduação), você estudou sobre as concepções de linguagem e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa?
Sim.

d) Em algum curso de formação continuada (ou projeto que tenha participado), você obteve conhecimento sobre as concepções de linguagem? Se a resposta for afirmativa, responda se houve alguma alteração em sua prática de sala de aula após ter esse conhecimento (especifique).
Sim. A partir do momento que conheci sobre as concepções de linguagem, busquei aplicar essas em meu trabalho, buscando o conhecimento adquirido e como tem sido o modo como você ensina os recursos linguísticos (gramática / análise linguística/semiótica).

e) Como tem sido o modo como você ensina os recursos linguísticos (gramática / análise linguística/semiótica)?
Busco atuar não só no estudo da gramática textual, mas também na interpretação textual, análise de textos, produção de textos, etc.

f) Qual(is) tipo(s) de exercícios predominam(n) no ensino dos aspectos gramaticais?
☐ Exercícios de seguir o modelo.
☐ Exercícios de completar as lacunas.
☐ Exercícios de reitar/assinalar elementos do texto.
☐ Exercícios de classificar/reconhecer classes de palavras.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS

(X) Exercícios que mostrem a função dos elementos gramaticais no texto, refletindo sobre seus efeitos de sentido.

g) Como você tem trabalhado com as seguintes práticas de linguagem:

i) Leitura
Leitura oral, compartilhada;

Leitura silenciosa;

Leitura de contos;

Leitura nas aulas;

Leitura de livros, de autores renomados, presentes no texto.

ii) Oralidade
Apresentação de seminários;

Debates de pares;

Dramatizações teatrais;

Apresentação de matérias produzidas em sala de aula.

iii) Escrita
Trabalho com textos;

Produção textual;

Leitura de textos lidos.

